

Contribuições do Enfermeiro do Trabalho na Promoção da Saúde do Trabalhador

O trabalho é considerado um fator gerador e modificador das condições de viver, adoecer e morrer dos homens, pois o mesmo trabalho que dignifica o homem pode causar-lhe sofrimento e adoecimento quando executado em condições inadequadas, não condizentes com as capacidades psicofisiológicas do ser humano.

As abordagens relativas à relação saúde-trabalho contemplam, ao longo da história, saltos qualitativos e marcos referenciais distintos, envolvendo a Medicina do Trabalho, a Saúde Ocupacional e a Saúde do Trabalhador, sendo esta última a abordagem mais atual e ampla e cujo objeto é o processo saúde e doença, em sua relação com o trabalho, na busca de condições e ambientes saudáveis, contextualizada no momento sócio-político de uma determinada sociedade.

A Saúde do Trabalhador tem como escopo a abordagem multidisciplinar e inter setorial de ações na perspectiva da totalidade, com vistas à superação da compreensão e intervenções estanques e fragmentadas; possibilita a participação dos trabalhadores, enquanto sujeitos de sua vida e de sua saúde, capazes de contribuir com seu conhecimento para o avanço da compreensão do impacto do trabalho sobre o processo saúde-doença e de intervir politicamente e promover a saúde do trabalhador.

A Enfermagem integra a área de Saúde do Trabalhador e tem o seu campo de atuação prática, especialmente, o Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho de empresas, inclusive do setor portuário, rural e hospitalar e os Centros de Referência de Saúde do Trabalhador Regional e Estadual. Muitos enfermeiros especialistas em Enfermagem do Trabalho atuam na formação de pessoal em escolas técnicas e universidades em cursos de Especialização para Enfermeiros do Trabalho e na Pós-Graduação *strictu sensu* em cursos de mestrado e doutorado direcionados a formação de pesquisadores. (omitir as siglas assinaladas em vermelho devido não serem utilizadas no texto)

Em estudo que realizamos com o objetivo de caracterizar a prática dos enfermeiros do trabalho no país identificamos que 76% dos enfermeiros atuantes na área de Enfermagem do Trabalho possuíam registro como especialista no Conselho Federal de Enfermagem e apresentavam as seguintes características: 89% sexo feminino, 65% idades entre 41 a 50 anos, 76% brancos, 69% atuantes na região Sudeste do país em instituições de ensino, governamental, usinas, indústrias química e têxtil. As principais tarefas executadas pelos enfermeiros são clínicas e administrativas, direcionando maior tempo da jornada de trabalho a tarefas administrativas, consultas, atividades educativas e de supervisão⁽¹⁾.

A produção do conhecimento em Enfermagem do Trabalho tem subsidiado melhores práticas de trabalho, a promoção da saúde dos trabalhadores e auxiliado a expansão do mercado de trabalho para esses profissionais. Assim, como nas demais áreas, a produção do conhecimento está fortemente relacionada aos cursos de Pós-Graduação, os quais têm um papel estratégico na formação de recursos humanos qualificados, no diálogo crítico e criativo do pesquisador com a realidade, na capacidade de intervenção dos resultados das pesquisas, na sociedade e contribuindo na formação de políticas públicas.

Analisando a construção do conhecimento em Enfermagem em Saúde e Trabalho resultante de dissertações e teses produzidas nos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do país⁽²⁾ constatamos que a produção do conhecimento em Enfermagem em Saúde do Trabalhador esteve predominantemente direcionada à identificação de situações de trabalho da própria área e timidamente direcionada a problemas como o trabalho infantil e escravo, formas de violência no trabalho, morbidade de trabalhadores por causas externas, precarização do trabalho em diferentes atividades da cadeia produtiva que expõe o trabalhador a riscos e a doenças ocupacionais e às mudanças ocorridas no mundo do trabalho diante das atuais formas de organização do trabalho e uso de tecnologias inovadoras.

Os resultados das pesquisas contribuirão para o diagnóstico de como vivem e trabalham os profissionais da equipe de enfermagem em diferentes cenários, os riscos ocupacionais a que estão expostos, os acidentes de trabalho que são acometidos e as doenças ocupacionais e do trabalho mais comuns, indicadores de extrema importância na elaboração de estratégias preventivas e de promoção a saúde dos trabalhadores e melhorias das condições de trabalho.

Os enfermeiros devem continuar estudando as peculiaridades do trabalho de sua profissão, no entanto, faz-se necessário ampliar as contribuições na produção do conhecimento em Saúde do Trabalhador com foco nas diretrizes nacionais e internacionais da área, nas políticas de saúde e de saúde do trabalhador vigente e nas demandas sociais e econômicas, com o desafio de atuar no cuidado ao trabalhador em seus processos produtivos mais diferenciados na perspectiva de prevenção, vigilância e promoção da saúde do trabalhador.

A Revista Acta Paulista de Enfermagem tem contribuído para a divulgação do conhecimento científico na área de Saúde do Trabalhador produzido pela academia e pelos profissionais de serviço por reconhecer a importância desta área para a Enfermagem e para a área multidisciplinar da Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS

1. Duran, Erika Christiane Marocco; Robazzi, Maria Lucia do Carmo Cruz; Marziale, Maria Helena Palucci. Conhecimento de enfermagem em saúde do trabalhador oriundo de dissertações e teses. Rev. Gaúcha. Enfermagem; 28(3):416-423, 2007.
2. Marziale MHP, Hong OiS, Morris JA, Rocha FLR. The Roles and Functions of Occupational Health Nurses in Brazil and in The United States. Rev. Latino-Am. Enfermagem. março-abr 2010; 18(2). No prelo.

Maria Helena Palucci Marziale

*Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS,
Coordenadora do Núcleo de Estudos Saúde e Trabalho – NUESAT/USP.*